



## **A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL À LUZ DA TEORIA PROGRESSISTA LIBERTADORA**

**Danielle Cristina Sanchez**

Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Boituva, SP, Brasil

**Paulo Jorge de Oliveira Carvalho**

Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Cubatão, SP, Brasil

**Resumo:** As Políticas Públicas visam a assegurar que o povo tenha todos os seus direitos resguardados, como as Políticas Públicas Educacionais que garantem à população acesso ao ensino em seus diferentes níveis com qualidade e possibilitam que o estudante construa um raciocínio crítico e possa modificar as relações sociais que o circundam. Este estudo visa analisar o impacto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), enquanto política pública educacional, nos moldes atuais da sociedade em que estamos inseridos. O trabalho foi guiado por metodologia de pesquisa qualitativa, norteadada por um levantamento bibliográfico exploratório, com o intuito de estudar a UAB à luz da Teoria Progressista Libertadora. O resultado vislumbrou a importância da implantação e manutenção de Políticas Públicas nas mais diversas áreas da sociedade, em especial o caso da UAB, reafirmando a obrigação da federação, dos estados e dos municípios ofertarem uma educação em consonância com os anseios e necessidades da população.

**Palavras-chave:** Universidade Aberta do Brasil. Teoria Progressista Libertadora. Educação Popular. Política Pública Educacional. Educação.

**Abstract :** Public Policies aim to ensure that people have all their rights protected, such as Public Educational Policies that guarantee the population access to quality education at different levels and enable students to develop critical thinking and change the social relations that surround them. This study aims to analyze the impact of the Open University of Brazil (UAB), as a public educational policy, in the current model of the society in which we live. The work was guided by a qualitative research methodology, guided by an exploratory bibliographic survey, with the aim of studying the UAB in light of the Progressive Liberation Theory. The result revealed the importance of implementing and maintaining Public Policies in the most diverse

areas of society, especially in the case of the UAB, reaffirming the obligation of the federation, states and municipalities to offer education in line with the desires and needs of the population.

**Keywords:** Open University of Brazil. Progressive Liberation Theory. Popular Education. Public Educational Policy. Education.

## **INTRODUÇÃO**

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi inspirada no Programa Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede), que abraçou 70 instituições de ensino superior federais e estaduais para ofertarem cursos de nível superior na modalidade de educação a distância, e o Programa Inicial de Formação de Professores (Pró-Licenciatura), que consistiu na oferta de cursos nas áreas de matemática, física, química, biologia e pedagogia por instituições públicas em diversas regiões do Brasil (Costa, 2012).

Levando em consideração o êxito destes dois programas surgem os primeiros esboços da UAB, criada pela Associação Nacional dos Dirigentes Federais do Ensino Superior (ANDIFES) e empresas estatais, por meio de tratativas que ocorreram nas reuniões do Fórum das Estatais pela Educação (Paulini, 2018).

A Universidade Aberta do Brasil teve seu início oficial em 2006, pelo Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, homologado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil, 2006a). O primeiro curso ofertado pelo programa foi uma graduação em Administração em parceria com o Banco do Brasil. Após o primeiro período do curso piloto, dois editais foram publicados: Edital nº 01/2005 (Brasil, 2005) e o Edital nº 01/2006 (Brasil, 2006b), para credenciamento de instituições de ensino superior e polos de apoio presencial (Costa, 2012).

Atualmente, a proposta de trabalho da UAB estabelece parcerias com universidades federais, estaduais e municipais, conhecidas como Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras que somam 133 unidades. Seus cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) ou semipresencial estão presentes em 890 polos de apoio presencial, credenciados e espalhados por todos os estados da federação, totalizando 850 municípios. Entende-se como polo de apoio presencial os órgãos descentralizados que fornecem o subsídio necessário para que o aluno

realize o curso com excelência. A UAB possui 121 mil alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação nas mais diversas áreas do conhecimento (Brasil, 2021).

Para se tornar um polo de apoio presencial é necessário cumprir algumas exigências de adequação do espaço físico, com o intuito de proporcionar aos estudantes o melhor atendimento possível. Estes requisitos incluem: sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria, laboratório de informática, sala de videoconferência e biblioteca, como também todo o mobiliário e material necessários para o bom andamento dos cursos (Paulini, 2018).

Dentro da IES parceira, geralmente é criado um núcleo específico para a educação a distância, que realiza as tratativas com a UAB, seu quadro de funcionários é composto por coordenador UAB, coordenador do curso, professor, tutor e equipe multidisciplinar. No polo de apoio presencial existe ainda a figura do coordenador de polo, para realizar a mediação entre os alunos e a instituição de ensino superior que oferta o curso (Paulini, 2018).

Assim, trata-se de política pública educacional que possibilita a oferta, na modalidade de educação a distância, de um ensino superior gratuito à população em geral que concluiu o ensino médio. Assim como, viabiliza o acesso de educadores à formação inicial e continuada (Paulini, 2018).

Realizou-se levantamento bibliográfico sobre o tema, buscando trabalhos produzidos que dialogam com esta pesquisa, com base na *Plataforma Google Acadêmico*, a fim de identificar estudos correspondentes aos descritores definidos pelos objetivos deste estudo, quais sejam: *Universidade Aberta do Brasil* e *Teoria Progressista Libertadora*, considerando o período escolhido entre 2006 e 2024, que corresponde à data de criação da UAB.

O campo de pesquisa sobre a Universidade Aberta do Brasil e a Teoria Progressista Libertadora incluiu principalmente um estudo detalhado da UAB: sua história; dados socioeconômicos dos alunos matriculados no programa; estrutura e funcionamento; e, pesquisas com egressos nos mais variados estados da federação. Bem como, um estudo detalhado das Tendências Pedagógicas para educação, embasado nas obras dos principais autores nesta área: Dermeval Saviani, Cipriano Carlos Luckesi e Paulo Freire.

Foram selecionados os seguintes artigos para compor esta pesquisa: "História e Políticas Públicas para o Ensino Superior à Distância no Brasil: O Programa

Universidade Aberta do Brasil em Questão" (Costa, 2012); "O Programa Universidade Aberta do Brasil como Instrumento de Democratização do Ensino Superior" (Paulini, 2018); e, "Perfis e Trajetórias Profissionais e de Vida dos Egressos de Cursos Superiores a Distância da Universidade Aberta do Brasil" (Ramos et al, 2024).

Comporão este estudo também dados da página oficial do Ministério da Educação sobre a UAB (Brasil, 2021); Decreto de Criação (Brasil, 2006a); e, "Perfil Socioeconômico dos Estudantes Ativos do Sistema UAB e Atualização do Cadastro de Estudantes do SISUAB" (CAPES, 2019).

Serão utilizados ainda os seguintes artigos: "Pedagogia de transformações, escola que luta pela libertação" (Dietrich, 2013); "As Visões Libertadora e Opressora da Pedagogia" (Machado, 2017); "A atualidade da 'pedagogia do oprimido' nos seus 50 anos: a pedagogia da revolução de Paulo Freire" (Souza; Mendonça, 2019); e, "Georges Snyders: em busca da alegria na escola" (Carvalho, 1999).

Além disso, para fins de referencial analítico, foram selecionadas também as obras de Freire (1987; 1999); Luckesi (1994); e, Saviani (1994). Será utilizado também a obra de Assumpção (2009), publicada pelo Instituto Paulo Freire, pois este exemplar traz em detalhes a educação popular e o seu vínculo com as políticas públicas educacionais.

Com o objetivo de apresentar a Universidade Aberta do Brasil e a Teoria Progressista Libertadora, convergindo para um único propósito, qual seja, proporcionar a todos uma educação pública, gratuita e de qualidade que possibilite ao povo condições para permanência e prosseguimento nos estudos em seus mais variados níveis e modalidades, justifica-se a realização do estudo considerando sua importância acadêmica, pois fomenta novas discussões no campo sobre o assunto em questão.

A pesquisa parte do interesse em verificar o impacto da Universidade Aberta do Brasil nos moldes atuais da sociedade em que estamos inseridos. Em outras palavras, verificar a correlação positiva no ingresso na EaD, proporcionado pela Universidade Aberta do Brasil, possibilitando a mudança do meio social através do conhecimento adquirido. Transformando, assim, a vida das diferentes classes sociais que tiveram acesso a esta educação, melhorando as condições do ambiente no qual se vive, transformando a vida dessas pessoas, a partir do aprimoramento profissional e/ou de uma nova profissão e/ou visão de futuro.

O objetivo geral delimitado é verificar as correlações entre a Universidade Aberta do Brasil e a Teoria Progressista Libertadora. Seguindo esta linha, os objetivos específicos buscam descrever as especificidades inerentes à Universidade Aberta do Brasil; explorar os conceitos suscitados pela Teoria Progressista Libertadora; e, apresentar a Universidade Aberta do Brasil à luz da Teoria Progressista Libertadora.

## **TEORIA PROGRESSISTA LIBERTADORA**

Segundo Freire (1987), a Teoria Progressista Libertadora é um marco na luta contra uma época de opressão, determinada pela burguesia dominante em detrimento da classe operária. Para afirmar essa opressão, a pedagogia que predominava até então era a tradicional, que consistia em depositar conhecimentos prévios na mente dos alunos. Alunos obrigados a absorver o conteúdo silenciosamente e tomá-lo como verdade absoluta.

Nomeada como educação bancária, traz ao professor o empoderamento necessário para que suas opiniões sejam tomadas como únicas e incontestáveis, possibilitando até mesmo o poder de coerção física e psicológica do mestre sob o aluno.

Como afirma Freire (1987):

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (Freire, 1987, p.57).

A Pedagogia do Oprimido<sup>1</sup> surge então, para quebrar esse paradigma e mostrar ao povo outras formas de agir. A educação se tornaria um processo horizontal e em conjunto, ninguém aprende sozinho e não existe ser humano detentor de todo conhecimento. O processo de aprendizagem é contínuo e em grupo, educador e educando aprendem juntos enquanto constroem suas relações diárias. Portanto, o diálogo é peça fundamental na relação entre professor e aluno (Freire, 1999).

---

<sup>1</sup> O termo “Pedagogia do Oprimido” refere-se à “[...] compreensão da educação em favor da emancipação permanente dos seres humanos, considerados como classe ou como indivíduos, se põe como um quefazer histórico em consonância com a também histórica natureza humana, inclusive, finita, limitada” (Freire, 1999, p.72).

A partir da análise de Dietrich (2013), Machado (2017) e Souza; Mendonça (2019), identifica-se o contexto histórico da época em que a temática em questão foi delineada, bem como fica perceptível como um assunto, que teve seu início em meados da década de 1960, mantém-se tão atual.

Conforme Souza e Mendonça (2019):

Ainda mais nesse 'novo tempo do mundo' em que os países imperialistas, juntamente com suas poucas porém poderosas corporações, tentam reconfigurar a geopolítica do mundo recorrendo a novas táticas para a velha estratégia de dominação e neocolonização, querendo impedir, assim, nossa soberania nacional. Assim, possa a obra de Freire nos municiar na luta irmanada junto às oprimidas e aos oprimidos do nosso tempo, aqueles que têm classe, gênero, raça e endereço 'incerto' (sem-teto, sem-terra) (Souza; Mendonça, 2019, p.10).

Na Teoria Progressista Libertadora, o processo de ensino e aprendizagem se faz através da ação e reflexão sobre problemas reais da comunidade em que a escola está inserida. Para tanto, é necessário que o corpo docente, bem como o quadro de apoio e os gestores assumam um diálogo constante com pais, alunos e comunidade em geral. Essa ação-reflexão desperta no aluno um raciocínio crítico, possibilitando a transformação da realidade em que ele está inserido. Outro ponto importante que é estimulado no educando é a criatividade frente à sua rotina diária. A avaliação acontece neste contexto de forma natural, geralmente como autoavaliação ou avaliação grupal da prática experienciada (Luckesi, 1994).

Nesse cenário, a educação popular ganha força como tema constantemente em pauta para criação de políticas públicas. Pois, ao se falar em um método de ensino que possibilite aos alunos das camadas populares criticarem seu entorno, torna-se imprescindível que esse aluno tenha acesso a todos os níveis de ensino e a todas as ferramentas necessárias para permanecer estudando (Assumpção, 2009).

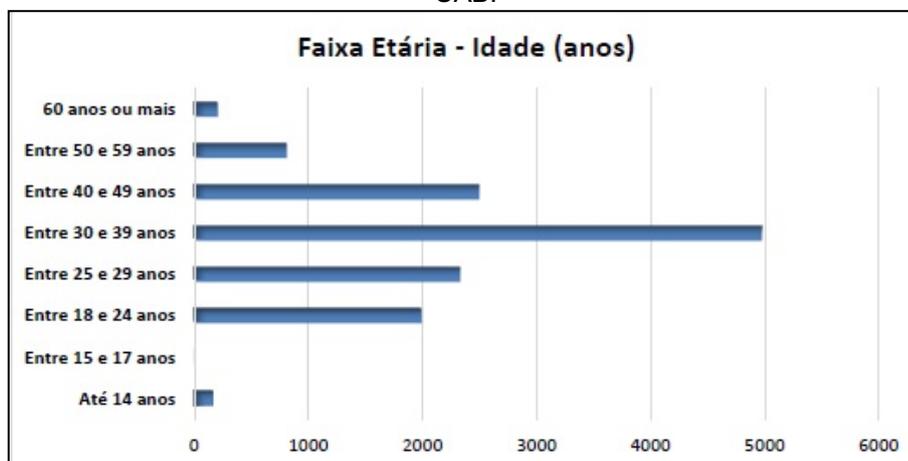
## **UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) teve seu início oficial em 2006, pelo Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006 (Brasil, 2006a). Atualmente, possui 133 Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras e 890 polos de apoio presencial credenciados ao programa e espalhados por todos os estados da federação, totalizando 850 municípios. Possui também 121 mil alunos matriculados em cursos

de graduação e pós-graduação nas mais diversas áreas do conhecimento (Brasil, 2021).

Adiante, são apresentados dados referentes a uma pesquisa realizada no ano de 2019, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo principal objetivo foi concatenar as informações sobre os estudantes cadastrados no Sistema UAB (SISUAB)<sup>2</sup>. Um total de 12.984 alunos responderam ao questionário, totalizando cerca de 11% dos estudantes cadastrados no SISUAB (CAPES, 2019).

**Figura 01** - Frequência das respostas por Faixa Etária dos estudantes respondentes do Sistema UAB.



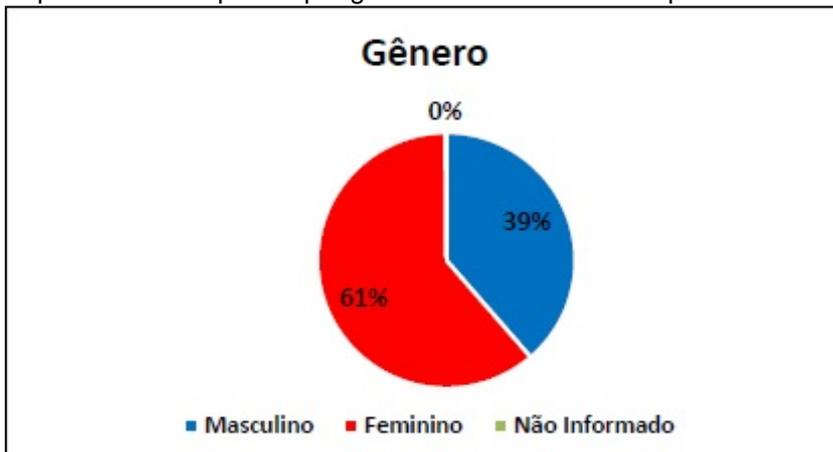
Fonte: Perfil Socioeconômico dos Estudantes Ativos do Sistema UAB e Atualização do Cadastro de Estudantes do SISUAB (CAPES, 2019).

Na figura 01 é possível perceber que 38,5% dos alunos possuem entre 30 e 39 anos, caracterizando a maioria. Logo em seguida, estão as faixas etárias entre 40 e 49 anos, com 19% e 17% entre 25 e 29 anos.

---

<sup>2</sup> O SISUAB refere-se a um sistema que reúne todas as informações do programa Universidade Aberta do Brasil, como por exemplo: dados dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados, dados das instituições de ensino superior parceiras, dados dos polos de apoio presencial, entre outros.

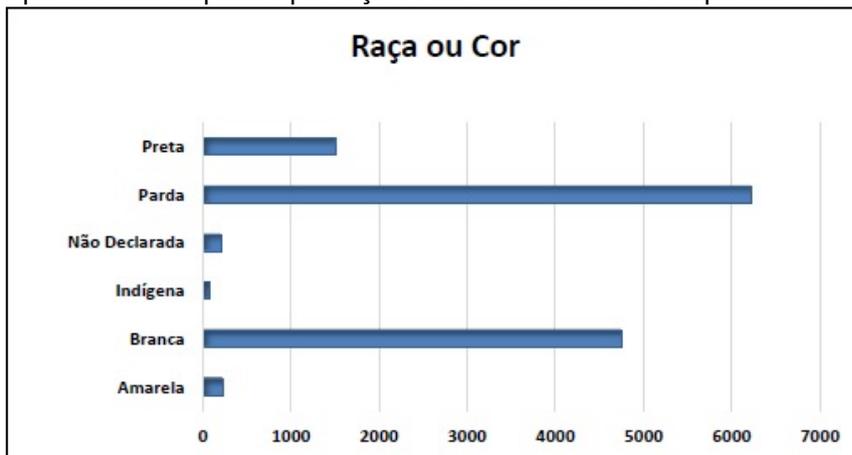
**Figura 02** - Frequência das respostas por gênero dos estudantes respondentes do Sistema UAB.



Fonte: Perfil Socioeconômico dos Estudantes Ativos do Sistema UAB e Atualização do Cadastro de Estudantes do SISUAB (CAPES, 2019).

Com relação ao gênero, a maioria dos estudantes é do sexo feminino, com um total de 61,25%. Já do sexo masculino há um total de 38,65% estudantes.

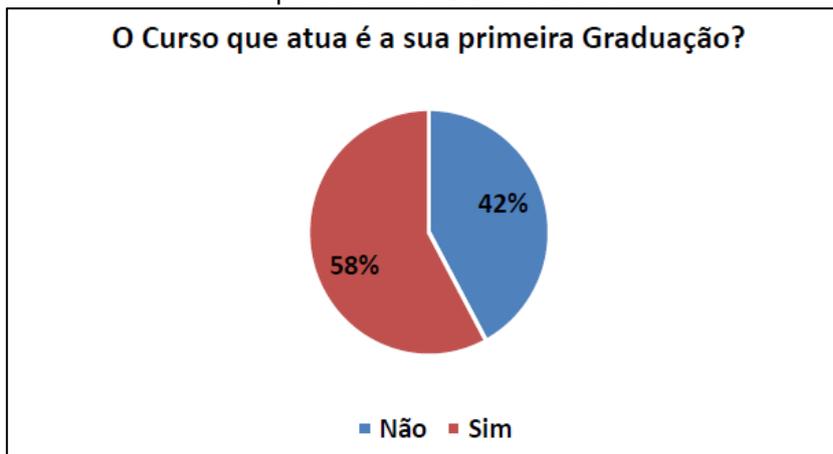
**Figura 03** - Frequência das respostas por raça ou cor dos estudantes respondentes do Sistema UAB.



Fonte: Perfil Socioeconômico dos Estudantes Ativos do Sistema UAB e Atualização do Cadastro de Estudantes do SISUAB (CAPES, 2019).

Na figura 03, representando a questão referente à raça e cor, 47,85% dos discentes se autodeclaram pardos; 36,62% dos discentes se autodeclaram brancos; e, 11,56% dos discentes se autodeclaram pretos.

**Figura 04** – Frequência das respostas referente à primeira graduação ou não dos estudantes respondentes do Sistema UAB.



Fonte: Perfil Socioeconômico dos Estudantes Ativos do Sistema UAB e Atualização do Cadastro de Estudantes do SISUAB (CAPES, 2019).

A figura 04 indica que 58% dos alunos cadastrados no Sistema UAB estão cursando o ensino superior pela primeira vez e 42% já cursaram outra graduação anteriormente.

**Figura 05** – Frequência das respostas referente à conclusão do ensino médio dos alunos do Sistema UAB.

Em qual Escola Cursou o Ensino Médio?	Número de Alunos	Percentual (%)
A maior parte em escola privada	388	2,99
A maior parte em escola pública	672	5,18
Parte no Brasil e parte no exterior	9	0,07
Todo em escola privada	1.341	10,33
Todo em escola pública	10.567	81,38
Todo no exterior	7	0,05
<b>Total</b>	<b>12.984</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Perfil Socioeconômico dos Estudantes Ativos do Sistema UAB e Atualização do Cadastro de Estudantes do SISUAB (CAPES, 2019).

A figura 05 mostra que 81,38% dos alunos cadastrados no Sistema UAB cursaram o ensino médio integralmente em escola pública.

**Figura 06**– Frequência das respostas referentes ao rendimento individual mensal (em R\$) dos alunos do Sistema UAB.

Rendimento Individual Mensal - em R\$	Número de Alunos	Percentual (%)
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.431,00)	7.588	58,44
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	2.884	22,21
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	1.396	10,75
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	553	4,26
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	414	3,19
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	138	1,06
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.620,01)	11	0,08
<b>Total</b>	<b>12.984</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Perfil Socioeconômico dos Estudantes Ativos do Sistema UAB e Atualização do Cadastro de Estudantes do SISUAB (CAPES, 2019).

A figura 06 aponta que o rendimento individual mensal de até um salário-mínimo e meio predomina com relação ao restante dos valores, correspondendo à porcentagem de 58,44%. É importante ressaltar que o salário-mínimo na época era de R\$ 954,00, considerando o ano base de 2018 (CAPES, 2019).

**Figura 07** – Frequência das respostas referentes ao rendimento familiar mensal (em R\$) dos alunos do Sistema UAB.

Rendimento Familiar Mensal - em R\$	Número de Alunos	Percentual (%)
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.431,00)	4.641	35,74
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	3.658	28,17
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	2.267	17,46
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	1.073	8,26
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	980	7,55
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	342	2,63
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.620,01)	23	0,18
<b>Total</b>	<b>12.984</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Perfil Socioeconômico dos Estudantes Ativos do Sistema UAB e Atualização do Cadastro de Estudantes do SISUAB (CAPES, 2019).

A figura 07 assinala que o rendimento familiar mensal de até um salário-mínimo e meio predomina com relação ao restante dos valores, correspondendo à porcentagem de 35,74%. É importante ressaltar que o salário-mínimo na época era de R\$ 954,00, considerando o ano base de 2018 (CAPES, 2019).

Portanto, o perfil geral do estudante do Sistema UAB, com base na metodologia adotada pela CAPES (2019), tem a seguinte característica: o estudante

é em sua maioria mulher, com idade entre 30 e 39 anos, que se autodeclara parda, concluiu o ensino médio em escola pública, e possui rendimento mensal individual e familiar de até R\$ 1.431,00.

Por meio do perfil principal do estudante, é possível perceber que o programa Universidade Aberta do Brasil atinge as classes populares, como defende Assumpção (2009) sobre a educação popular que relaciona o sentido de “popular” às “massas populares economicamente desfavorecidas que, por conta das condições de miséria econômica da sociedade desigual em que vivem, são excluídas dos programas de Educação instituídos pelo ensino formal” (Assumpção, 2009, p.63).

Em outros termos, a autora afirma que se trata de “[...] massas populares economicamente desfavorecidas [...]” (Assumpção, 2009, p.63). O que entra em consonância com o perfil principal do estudante do programa Universidade Aberta Brasil, de acordo com a metodologia adotada pela CAPES (2019), na qual o estudante possui rendimento mensal individual e familiar de até R\$ 1.431,00.

Portanto, a Universidade Aberta do Brasil dialoga com a Teoria Progressista Libertadora quando ambas defendem a educação popular, ou seja, disponível para as classes populares aprenderem por meio de seus conhecimentos prévios para aplicação na sua rotina diária, possibilitando uma alteração da realidade social atual (Assumpção, 2009).

## **METODOLOGIA**

A metodologia do presente trabalho compreende levantamento bibliográfico realizado na *Plataforma Google Acadêmico*, a fim de identificar estudos correspondentes às palavras-chaves: “Universidade Aberta do Brasil” e “Teoria Progressista Libertadora”, considerando o período entre 2006 e 2024, que corresponde à data de criação da UAB (Brasil, 2006a).

Após a localização inicial dos artigos na plataforma citada, foi feita a leitura dos resumos de 40 artigos. Ao final da análise, 07 artigos foram selecionados, pois dialogavam com a temática desta pesquisa.

Para além de um estudo detalhado da UAB ao longo dos anos, com base nos artigos selecionados, foi utilizada também a legislação que deu origem a essa política pública, localizada inicialmente nas referências bibliográficas dos artigos pesquisados.

Como apresentado anteriormente, para a análise do material coletado, utilizou-se o referencial teórico de Freire (1987; 1999); Luckesi (1994); Saviani (1994); e, Assumpção (2009).

No que se refere à coleta de dados, realizou-se uma pesquisa qualitativa, isto é, que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Em outras palavras, que representa um espaço mais profundo das relações humanas e não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis.

Conforme defende Minayo (2007):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (Minayo, 2007, p.21).

Optou-se também por uma pesquisa bibliográfica que pode ser efetuada através da análise de teses, monografias, livros, revistas, jornais, entrevistas, ou seja, publicações que têm por finalidade envolver o pesquisador e atualizá-lo sobre o assunto pesquisado.

Conforme sugerem Lakatos e Marconi (2005):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (Lakatos e Marconi, 2005, p.183).

O tipo de pesquisa é também de caráter exploratório, com base em pesquisa empírica, cujo objetivo é investigar questões ou problemas sobre o tema proposto, obtendo-se três finalidades. Segundo Lakatos e Marconi (2005): “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou

fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos” (p.188).

Portanto, pode-se afirmar que o estudo segue uma metodologia de pesquisa qualitativa, norteadada por um levantamento bibliográfico exploratório, com o intuito de estudar a Universidade Aberta do Brasil à luz da Teoria Progressista Libertadora.

## **DADOS E RESULTADOS**

### **A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL À LUZ DA TEORIA PROGRESSISTA LIBERTADORA**

O advento da industrialização e do capitalismo intensificaram o desenvolvimento da área metropolitana e, por conseguinte, intensificaram também a estruturação da sociedade de classes. No século XIX, a estrutura da sociedade de classes era organizada entre a classe dominante composta pela elite e a classe dominada composta pelas massas (Saviani, 1994).

Inclusive, a educação, na década de 1970, incorporou essa diferença de classes e concedeu à elite uma formação intelectual e à massa uma educação básica profissionalizante. Como defende Saviani (1994): “(...) é preciso um mínimo de instrução para os trabalhadores e este mínimo é positivo para a ordem capitalista, mas, ultrapassando esse mínimo, entra-se em contradição com essa ordem social” (p.09).

Atualmente, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) inauguram uma nova era para a sociedade e conseqüentemente para a educação, pois as máquinas inteligentes assumem o papel intelectual, restrito anteriormente à elite, e exigem da sociedade a qualificação necessária para atuar neste cenário.

Como assegura Saviani (1994):

Parece, pois, que estamos atingindo o limiar da consumação do processo de constituição da escola como forma principal, dominante e generalizada de educação. Se assim é, a universalização de uma escola unitária que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos (formação omnilateral conduzindo-os ao desabrochar pleno de suas faculdades espirituais-intelectuais, estaria deixando o terreno da utopia e da mera aspiração ideológica, moral ou romântica para se converter numa exigência posta pelo próprio desenvolvimento do processo produtivo (Saviani, 1994, p.12).

O autor afirma que é extremamente necessária a universalização da educação em seus mais variados níveis. Afirma também, que já há indícios dessa

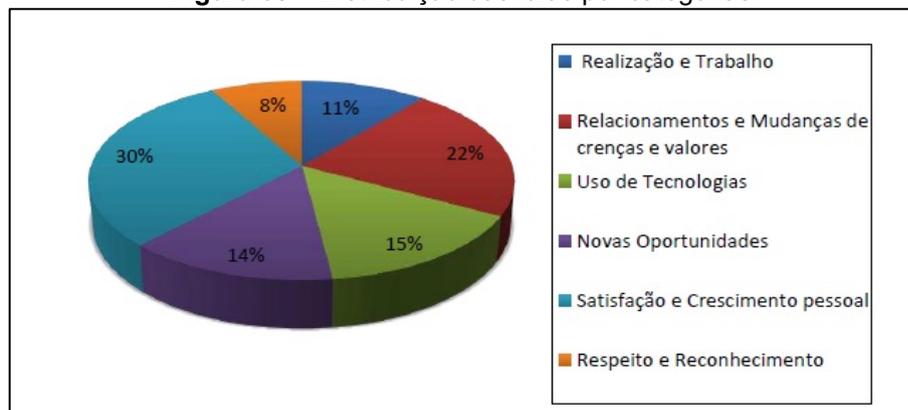
tendência se concretizando, ao observar o ensino médio sendo universalizado e a viabilidade de universalização do ensino superior (Saviani, 1994).

As políticas públicas surgem, nesse contexto, para auxiliar na universalização da oferta de uma educação satisfatória para todas as camadas da sociedade. Independente de raça, religião ou sexo (Assumpção, 2009).

Mais especificamente a Universidade Aberta do Brasil, surge no bojo desse cenário para ofertar ensino superior gratuito na modalidade de educação a distância, com objetivo de ampliar a oferta do ensino superior no Brasil (Brasil, 2006a).

Adiante, são apresentados dados referentes a uma pesquisa realizada por Ramos *et al* (2024) com egressos do programa UAB, com o intuito de averiguar o impacto dessa política pública na vida de seus egressos. A pesquisa foi realizada com 84 egressos dos cursos de Licenciatura, Bacharelado e Tecnológico, diplomados no período entre o primeiro semestre de 2010 e o segundo semestre de 2015. Os polos da UAB contatados estão localizados nas cidades de Rio Branco/AC, Coelho Neto/MA, Igarapé-Miri/PA, Alexânia/GO, Formosa/GO, Barretos/SP, Buritis/MG, Novo Hamburgo/RS e Santo Antônio da Patrulha/RS.

**Figura 08** – Distribuição das falas por categorias.



Fonte: Perfis e Trajetórias Profissionais e de Vida dos Egressos de Cursos Superiores a Distância da Universidade Aberta do Brasil (Ramos *et al*, 2024).

O resultado da pesquisa mostra que a maioria das pessoas ficaram satisfeitas com relação ao seu crescimento pessoal, pois ocorreram sentimentos de realização, aprendizagem e descoberta de potencial após o curso. Em seguida, com alcance de 22%, o estudo apresenta as mudanças dos egressos quanto aos seus relacionamentos, crenças e valores – item que engloba ampliação da rede social, mudança de hábitos, interesses, crenças e valores (Ramos *et al*, 2024).

A intensificação do uso das tecnologias digitais em suas rotinas diárias e as novas oportunidades para prosseguimento do estudo aparecem quase empatados em terceiro lugar, ressaltando o potencial do curso de educação a distância para formar os seus estudantes com o conhecimento necessário para dar continuidade aos estudos. Em quarto lugar, com 11% está a realização profissional que se destaca pela aprovação em concursos e aumento salarial. Por último, aparece a formação de um cidadão que enxerga, respeita e reconhece o espaço do outro, realizando até mesmo ações humanitárias (Ramos *et al*, 2024).

Sendo assim, o ingresso e a conclusão de um curso superior na modalidade de educação a distância no programa Universidade Aberta do Brasil afetam a vida desses egressos no âmbito profissional, social e pessoal profundamente.

Como afirmam Ramos *et al* (2024):

As narrativas dos participantes da pesquisa demonstram que a entrada e a conclusão de um curso superior afetam de sobremaneira o sentido da vida dessas pessoas, pois inúmeras atividades sociais, laborais e econômicas foram introduzidas na trajetória dos participantes, sendo que, para alguns, as mudanças foram mais significativas e produtivas. Pode-se constatar que, em geral, todos os participantes, com exceção de um, apresentaram mudanças importantes na vida pessoal e profissional durante e após a realização do curso (Ramos *et al*, 2024, p.11).

Com base na afirmação dos autores, é possível perceber como a graduação a distância ofertada pela UAB traz uma contribuição benéfica para os egressos desse programa, quando proporciona um aumento da sua qualidade de vida. A partir do momento que ocorre uma mudança interior nos homens, eles podem participar como sujeitos ativos na transformação da sociedade em que estão inseridos.

Como diz Carvalho (1999):

O objetivo de tal pedagogia é o de levar o aluno a um conhecimento verdadeiro, científico, que lhe possibilite uma formação e posse do conhecimento acumulado pela humanidade e, assim, possa participar das lutas de seu tempo, possa contribuir para a transformação da sociedade (Carvalho, 1999, p.158).

Ainda em tempo, é importante ressaltar que a correlação entre a Universidade Aberta do Brasil e a Teoria Progressista Libertadora firma-se através de uma educação ofertada para os grupos populares, pautada em um currículo que propicie

ao alunado uma consciência de mundo, adequada para que seja formado um cidadão capaz de conquistar uma vida digna e justa (Assumpção, 2009).

Portanto, o impacto positivo da Universidade Aberta do Brasil nos moldes atuais da sociedade em que estamos inseridos, se concretiza a partir do momento que são formados cidadãos qualificados para o mundo do trabalho e capacitados para melhorarem suas vidas pessoais e relações sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo evidenciou uma correlação entre a Teoria Progressista Libertadora e a Universidade Aberta do Brasil no sentido de que ambas defendem a oferta de um ensino de qualidade para a classe popular.

No Brasil, a educação popular é ofertada para as massas economicamente desfavorecidas, aspecto que entra em consonância com o perfil principal do estudante do programa Universidade Aberta Brasil.

O impacto da Universidade Aberta do Brasil nos moldes atuais da sociedade em que estamos inseridos é verificado no estudo, em que foi possível perceber como a graduação a distância, ofertada pela UAB, traz uma contribuição benéfica para os egressos desse programa ao proporcionar um aumento da qualidade de vida no âmbito profissional, social e pessoal. Permitindo sua participação como sujeitos ativos na transformação da sociedade.

Nesse sentido, este estudo possibilitou estabelecer propósitos convergentes entre a Universidade Aberta do Brasil e a Teoria Progressista Libertadora, quais sejam, proporcionar a todos uma educação pública, gratuita e de qualidade que possibilite a formação de cidadãos qualificados para o mundo do trabalho e capacitados para melhorarem suas vidas pessoais e relações sociais.

Vale destacar que a importância da discussão para o campo da educação, apresentada neste estudo, fomenta novas discussões a partir da realização de novas pesquisas sobre a temática no sentido, de ampliar estudos sobre a importância na implantação e manutenção de Políticas Públicas na área educacional.

**REFERÊNCIAS**

ASSUMPÇÃO, Raiane. (org.). **Educação Popular na Perspectiva Freiriana**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 09 de junho de 2006a.

BRASIL. **Edital nº 1, de 20 de dezembro de 2005**. Chamada Pública para Seleção de Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino Superior a Distância para o Sistema UAB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez 2005.

BRASIL. **Edital nº 1, de 20 de dezembro de 2006**. Segunda Chamada Pública para Seleção de Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições de Ensino Superior a Distância para o Sistema UAB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 out 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação. **UAB completa 15 anos presente em 850 municípios**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/uab-completa-15-anos-presente-em-850-municipios>. Acesso em 05 set. 2024.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Perfil Socioeconômico dos Estudantes Ativos do Sistema UAB e Atualização do Cadastro de Estudantes do SISUAB**. Maio 2019. Disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-a-distancia/uab/24022022\\_PerfilSocioeconomicodosEstudantes\\_UAB\\_2019.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-a-distancia/uab/24022022_PerfilSocioeconomicodosEstudantes_UAB_2019.pdf). Acesso em: 20 set. 2024.

CARVALHO, Roberto Muniz Barreto. Georges Snyders: em busca da alegria na escola. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 17, n. 32, p.151-170 jul./dez. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10528/10074> . Acesso em: 15 jan. 2025.

COSTA, Maria Luísa Furlan. História e Políticas Públicas para o Ensino Superior à Distância no Brasil: O Programa Universidade Aberta do Brasil em Questão. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 45, mar. 2012, p.281-295.

DIETRICH, Tatiele. Pedagogia de transformações, escola que luta pela libertação. **Revista Acadêmica Licencia&acturas**, Ivoti, RS, v. 1, n. 1, p.86–90, 2013. DOI: 10.55602/rlic.v1i1.18. Disponível em: <https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/15>. Acesso em: 1 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994 (coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MACHADO, Marco Aurélio Cosmo. As Visões Libertadora e Opressora da Pedagogia. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 9, n. 18, p.232, 2017. DOI: 10.28998/2175-6600.2017v9n18p232. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2490>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26° Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PAULINI, Paulo Eduardo. **O Programa Universidade Aberta do Brasil como Instrumento de Democratização do Ensino Superior**. Orientador: Marco Antônio Catussi Paschoalotto. 2018. 41 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública) - Universidade Federal São João Del Rei - UFSJ, Ouro Preto, 2018.

RAMOS, Wilsa Maria; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli de; NARITA, Flávia Motoyama; RODRIGUEZ, María Débora Ortiz; BONFIM, Antonia Celia Barros Lins; TELES, Stela Martins. Perfis e Trajetórias Profissionais e de Vida dos Egressos de Cursos Superiores a Distância da Universidade Aberta do Brasil. **Anais CIET: Horizonte**, São Carlos-SP, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/1867>. Acesso em: 12 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C. J. *et al* (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOUZA, Kátia Reis de; MENDONÇA, André Luís de Oliveira. A atualidade da 'pedagogia do oprimido' nos seus 50 anos: a pedagogia da revolução de Paulo Freire. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.17, n. 1, p.1-12, Rio de Janeiro, 2019.